

Consumo de Energia Elétrica BRASIL			
Maio 2008		TWh	Var. %
Mês	↑	32,5	+3,0
Ano até o mês	↑	161,5	+3,1
Ano	↑	384,4	+4,8

Consumo de energia em maio é o maior do ano

Sob influência de eventos atípicos, foi contrariada a tendência sazonal

Com 32.501 GWh demandados no país, o consumo de energia elétrica do mês de maio correspondeu ao maior valor mensal do ano. Decorridos cinco meses, o consumo nacional consolida expansão de 3,1% em 2008 e de 4,8% no acumulado de doze meses findos em maio.

O comportamento do consumo de energia elétrica no quinto mês do ano reflete os eventos reportados na edição anterior desta Resenha. Devido às alterações realizadas por algumas concessionárias nos seus calendários de faturamento de consumidores da baixa tensão - a que se atribuiu o tímido avanço do consumo em abril - o consumo nacional em maio foi, em valores absolutos, maior se comparado com o do mês anterior, contrariando a sazonalidade histórica (ver gráfico abaixo).

Essas estatísticas são resultado da coleta de dados da EPE junto aos agentes de consumo do sistema elétrico nacional, compreendendo consumidores livres, consumidores cativos e demais consumidores que utilizam a rede elétrica de transmissão e distribuição de energia.

Estadística do Consumo de Energia Elétrica (GWh)*

Região/Classe	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2007	2008	%	2007	2008	%	2007	2008	%
BRASIL									
Consumo total	31.569	32.501	3,0	156.738	161.545	3,1	366.709	384.357	4,8
Residencial	7.571	7.942	4,9	38.319	39.606	3,4	88.232	92.169	4,5
Industrial	14.659	15.015	2,4	71.153	73.279	3,0	168.933	177.687	5,2
Comercial	4.890	5.104	4,4	25.253	26.008	3,0	57.025	59.773	4,8
Outros	4.449	4.440	-0,2	22.014	22.652	2,9	52.519	54.729	4,2
NORTE									
Consumo total	1.877	1.925	2,6	9.108	9.404	3,2	22.057	23.003	4,3
Residencial	378	400	5,6	1.871	1.951	4,3	4.545	4.792	5,4
Industrial	1.033	1.045	1,1	4.983	5.117	2,7	12.031	12.432	3,3
Comercial	228	236	3,3	1.104	1.146	3,8	2.689	2.843	5,7
Outros	237	245	3,4	1.150	1.189	3,4	2.792	2.936	5,1
NORDESTE									
Consumo total	5.173	5.408	4,5	25.531	26.719	4,7	60.348	63.938	5,9
Residencial	1.249	1.316	5,3	6.296	6.622	5,2	14.428	15.402	6,8
Industrial	2.381	2.527	6,1	11.549	12.106	4,8	27.717	29.290	5,7
Comercial	696	732	5,1	3.507	3.697	5,4	8.094	8.596	6,2
Outros	846	833	-1,6	4.179	4.294	2,7	10.109	10.650	5,4
SUDESTE									
Consumo total	17.338	17.792	2,6	85.936	87.910	2,3	200.540	209.546	4,5
Residencial	4.131	4.390	6,3	20.868	21.628	3,6	48.043	49.994	4,1
Industrial	8.357	8.431	0,9	40.763	41.441	1,7	95.898	100.800	5,1
Comercial	2.781	2.930	5,4	14.414	14.768	2,5	32.489	33.846	4,2
Outros	2.068	2.041	-1,3	9.891	10.072	1,8	24.109	24.906	3,3
SUL									
Consumo total	5.334	5.453	2,2	27.138	28.342	4,4	62.452	65.602	5,0
Residencial	1.253	1.236	-1,4	6.441	6.468	0,4	14.545	15.046	3,4
Industrial	2.380	2.490	4,6	11.489	12.272	6,8	27.702	29.463	6,4
Comercial	825	831	0,8	4.389	4.515	2,9	9.568	10.068	5,2
Outros	876	896	2,2	4.819	5.088	5,6	10.637	11.025	3,6
CENTRO-OESTE									
Consumo total	1.847	1.923	4,1	9.025	9.171	1,6	21.311	22.269	4,5
Residencial	559	600	7,4	2.843	2.937	3,3	6.671	6.934	3,9
Industrial	508	522	2,8	2.368	2.343	-1,1	5.585	5.703	2,1
Comercial	360	375	4,3	1.839	1.882	2,3	4.185	4.420	5,6
Outros	421	425	0,9	1.974	2.009	1,7	4.871	5.212	7,0

Fonte: EPE

* Atendido pelo Sistema Elétrico Nacional

Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Ana Cristina Braga Maia

André Luiz Rodrigues Osório

Elisa Maria S. Figueiredo (estagiária)

Emílio Matsumura

Inah Rosa Borges de Holanda

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

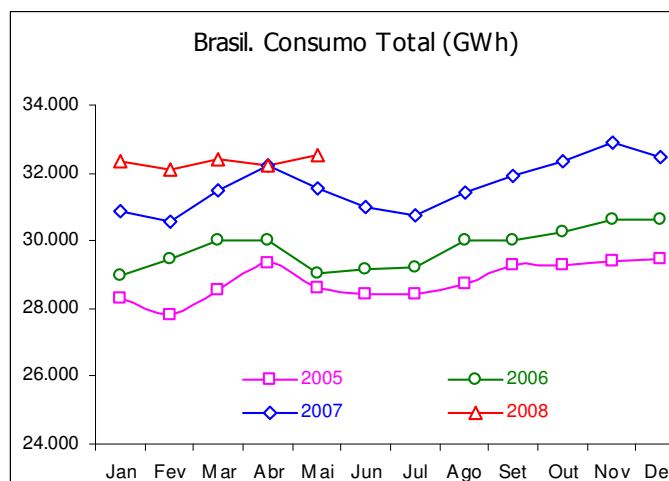
Luis Claudio Orleans

Maicon Rodrigues Teixeira (estagiário)

Márcia Andreassy

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Evolução do Consumo Mensal de Eletricidade

Em maio de 2008, o consumo de energia elétrica foi maior que o de abril em valores absolutos, contrariando o comportamento esperado para esta época do ano, evidenciado pela sazonalidade histórica.

ACOMPANHAMENTO

Consumo residencial no Nordeste é maior que no Sul

Classes de Consumo. O consumo de energia cresceu em maio em todos os principais segmentos do mercado, ao contrário do que ocorrera em abril, quando apenas a indústria apresentara expansão. Os destaques foram as classes residencial e comercial, com crescimento de 4,9% e 4,4%, respectivamente. Entretanto, esse crescimento compensa, em parte, a retração ocorrida no mês anterior, pelas razões já assinaladas. De fato, os ajustes implantados no calendário de faturamento explicam, agora, o crescimento de mais de 6% no consumo residencial do Sudeste e do Centro-Oeste.

A indústria seguiu mostrando crescimento sustentado do consumo, embora menor do que poderia sugerir o nível de atividade.

Região Norte. No mês de maio, a classe residencial foi o destaque do consumo de energia elétrica na região Norte: a demanda das famílias cresceu 5,6% no mês (em relação a maio de 2007). Deve-se destacar que na parte interligada da região, o consumo nas residências cresceu apenas 2%. A expansão importante, em torno de 7%, se deu nos sistemas isolados, em especial na cidade de Manaus.

O comportamento do consumo das indústrias na região é fortemente condicionado pelas grandes cargas atendidas pela Eletronorte, que, salvo paradas para manutenção ou a entrada de novas unidades de produção, costumam mostrar estabilidade. Assim, a taxa de crescimento de 1% está dentro das expectativas, a despeito da redução do consumo nas indústrias de ferro-gusa no Maranhão, que têm tido sua produção condicionada por dificuldades no suprimento de matéria-prima (carvão vegetal).

Região Nordeste. O Nordeste apresentou em maio a mais alta taxa de crescimento entre as regiões, mantendo, desta forma, a posição de liderança na expansão do mercado de energia, tanto no acumulado do ano quanto no de 12 meses.

Interessante observar que o consumo da classe residencial foi maior que o da região Sul no mês, no acumulado do ano e no total de 12 meses. O consumo na baixa tensão - residencial e comercial - cresceu em todos os estados.

O consumo industrial apresentou crescimento de 6%, principalmente em função de uma base de comparação baixa (duas grandes indústrias do ramo químico realizaram paradas para manutenção em maio de 2007). Houve, também, aumento de carga de indústria de celulose na Bahia, praticamente dobrando o consumo.

A queda nos outros consumos é atribuída à redução da irrigação (consumo rural), em decorrência da elevada precipitação na região este ano.

Região Sudeste. As elevadas taxas de crescimento do consumo residencial e comercial em maio contrastam com as retrações registradas em abril. Em grande parte, é um efeito compensação: o resultado apurado agora está influenciado pelos ajustes introduzidos em abril no calendário de faturamento de algumas concessionárias na baixa tensão, referidos na edição anterior desta Resenha.

Quanto ao consumo industrial, todos os estados do Sudeste registraram baixo crescimento em maio. Neste caso, ressalta-se o aumento na cogeração de grandes indústrias, demandando menor quantidade de energia elétrica da rede.

Região Sul. O Sul apresentou em maio o mais baixo crescimento do consumo total de energia na rede dentre todas as regiões (2,2%). As classes residencial e comercial foram as responsáveis por esse baixo desempenho, com queda de 1,4% e crescimento de apenas 0,8%, respectivamente. Aqui também a questão está relacionada ao faturamento e não ao consumo efetivamente ocorrido. Como a base de informações é o sistema comercial, um processo de ajuste no sistema de faturamento da baixa tensão de duas grandes distribuidoras da região tem comprometido as estatísticas regionais. A expectativa é que ocorram compensações nos próximos meses.

O consumo industrial, que consolidou crescimento de 4,6% em maio, tem acompanhado a retomada do crescimento da atividade agroindustrial nos três estados da região.

Região Centro-Oeste. No que tange à região Centro-Oeste, vale ressaltar a recuperação do consumo industrial na rede. Após quedas em três dos quatro primeiros meses do ano, observou-se crescimento de 2,8%. No estado de Goiás permanece anotando-se redução do consumo na rede, em razão da cogeração da Cia. Níquel-Tocantins. Porém, em Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul houve crescimentos da ordem de 6% e 12%, respectivamente, aderente à retomada da atividade na agroindústria. No Distrito Federal, assim como nos meses anteriores, o crescimento do consumo industrial também foi expressivo, puxado pelas indústrias de cimento, função do aquecimento da construção civil.

Todos os dados relativos ao consumo de energia no país e em suas regiões, com o corte por classe de consumo, estão na tabela maior da página 1.